

# Reatividade de antígenos de amastigota e promastigota de *Leishmania (L.) infantum chagasi* no sorodiagnóstico da leishmaniose visceral canina pela reação de imunofluorescência indireta e Elisa

Rosely C. S. de Jesus<sup>1</sup>; Luciana V. do R. Lima<sup>1</sup>; Marliane B. Campos<sup>1</sup>;  
Patrícia K. S. Ramos<sup>1</sup>; Márcia D. Laurenti<sup>2</sup>; Fernando T. Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Evandro Chagas / SVS / MS, 67.030-000 Ananindeua, PA, Brasil. E-mail:roselyjesus@iec.pa.gov.br. <sup>2</sup>Laboratório de Moléstias Infecciosas e Parasitárias LIM-50-Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 01246-903 São Paulo, Brasil.

O cão doméstico é considerado o principal hospedeiro no ciclo epidemiológico doméstico ou peridoméstico da leishmaniose visceral americana (LVA). O sorodiagnóstico da leishmaniose visceral canina (LVC) é de extrema importância, contudo existe discordância de resultados. A fim de tornar o diagnóstico da LVC mais seguro e preciso objetivou-se avaliar a reatividade do antígeno de *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi* considerando as diferentes formas evolutivas (amastigota e promastigota) utilizando a reação de imunofluorescência indireta (RIFI) e imunoenzimática (ELISA). Foram analisadas 460 amostras de soro de cão provenientes de área endêmica de LVA no município de Barcarena, localidade Vila Monte Santo, nordeste do Pará. Os antígenos, bruto e solúvel foram produzidos, a partir das vísceras (baço e fígado) de *hamster* (amastigota) e por cultura (promastigota). Os antígenos brutos foram usados na RIFI (diluição limitante: 1:80), enquanto os solúveis no ELISA. Com relação à reatividade dos antígenos, não houve diferença ( $P > 0,05$ ) entre os antígenos, bruto (**b**) e solúvel (**s**), do mesmo estágio evolutivo: amastigota (**b**) (38,7%) x amastigota (**s**) (38,7%), assim como, promastigota (**b**) (32,6%) x promastigota (**s**) (32,2%). Porém, quando comparada entre amastigota x promastigota, observou-se, que os antígenos, bruto e solúvel, de amastigota apresentaram reatividades (38,7%; 38,7%) maiores ( $P < 0,05$ ) que aquelas dos antígenos, bruto e solúvel, de promastigota (32,6%; 32,2%). Em adição, a concordância diagnóstica foi excelente entre os antígenos, bruto e solúvel, do mesmo estágio evolutivo, enquanto entre os estágios evolutivos diferentes a concordância foi boa. Esses resultados demonstram que os antígenos, bruto e solúvel, de amastigota de *L. (L.) i. chagasi* são mais reativos que os de promastigota, razão porque devem ser indicados no sorodiagnóstico da LVC.

**Palavras-chave:** leishmaniose visceral canina, sorodiagnóstico, antígenos.

**Apoio:** Instituto Evandro Chagas – SVS / MS